



Mutirão agroecológico: uma troca de experiência em bioconstrução e sistemas agroflorestais.

Agroecological work: an exchange of experience in bio-construction and agroforestry systems.

SILVA, welisson diego da¹; STABOLI, Felipe Ferreira²; ROCHA, Luiz Carlos Dias da³; MELO, Valéria Franco de⁴; PRADO, Thaisa Daiane do⁵; BIAZOTTO, Ana Flávia⁶

¹ IFSULDEMINAS – *Campus* inconfidentes, welissondiego2786@gmail.com; ² IFSULDEMINAS – *Campus* inconfidentes, festaboli@gmail.com; ³ IFSULDEMINAS – *Campus* inconfidentes, luiz.rocha@ifsuldeminas.edu.br; ⁴ IFSULDEMINAS – *Campus* inconfidentes, valeriafmelo38@gmail.com; IFSULDEMINAS – *Campus* inconfidentes, thaaisaprado@gmail.com; ⁶ IFSULDEMINAS – *Campus* inconfidentes, anafbiazotto@gmail.com;

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: Localizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Inconfidentes, o setor de Agroecologia é uma área certificada pelo Sistema Participativo de Garantia do Sul de Minas, vinculado à Associação Agroecológica de Ouro Fino (AAOF) e conduzido pelos membros do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Entomologia – NEA Raiz do Campo. O mutirão teve como objetivo a realização de duas atividades coletivas, sendo uma em sistemas agroflorestais e outra com bioconstrução. O mutirão ocorreu no dia 30 de março, onde os participantes se dividiram voluntariamente nas atividades. A bioconstrução teve atividades de corte e amarração dos bambus, preparo do barro e aplicação nas paredes. No sistema agroflorestal foram realizadas podas, capina, abertura de berços, aplicação de composto e inserção de troncos de bananeiras nas linhas. O mutirão é uma grande ferramenta para fortalecer e disseminar a agroecologia de forma coletiva e solidária. **Palavras-Chave:** Agroecologia; coletividade; agricultura.

Abstract:

Located at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Southern Minas Gerais - Inconfidente Campus, the Agroecology sector is an area certified by the Participatory Guarantee System of the South of Minas, linked to the Ouro Fino Agroecological Association (AAOF) and conducted by members of the Center for Agroecology and Entomology Studies - NEA Raiz do Campo. The task force aimed to carry out two collective activities, one in agroforestry systems and the other with bioconstruction. The task force took place on March 30, where participants voluntarily divided themselves in the activities. The bioconstruction had activities of cutting and tying the bamboo, preparation of the clay and application on the walls. In the agroforestry system pruning, weeding, cradling, composting and banana tree trunking were performed in the rows. The task force is a great tool to strengthen and disseminate agroecology collectively and in solidarity.

Keywords: Agroecology; collectivity; agriculture.



Contexto

O Setor de Agroecologia está localizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Inconfidentes e é uma área certificada como orgânica pelo Sistema Participativo de Garantia (SPG) por meio do Organismo Participativo de Avaliação da Conforme (OPAC) vinculado à Associação Agroecológica de Ouro Fino (AAOF). O espaço é conduzido pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia e Entomologia – NEA Raiz do Campo e possui uma área de 2,3 hectares. No setor de agroecologia há dois sistemas agroflorestais, sendo um em estágio mais avançado com quatro anos de implantação e outro, com um ano de implantação, uma área para realização de experimentos em campo e para multiplicação de sementes crioulas e orgânicas e um espaço de cultivo de café. O setor possui uma casa de madeira de eucalipto, desfrutando de um banheiro seco e outros dois banheiros de alvenaria com tratamento dos resíduos com fossa séptica biodigestora e uma fossa de evapotranspiração. A casa de madeira dispõe de uma estrutura de coleta da energia solar por meio de placas solares que é transformada em energia elétrica.

O NEA Raiz do Campo é um núcleo de estudos em Agroecologia composto por discentes do curso de engenharia agrônoma e gestão ambiental e coordenada por três servidores do IFSULDEMINAS e estão envolvidos em diversas atividades, sendo elas relacionadas à certificação orgânica pelo Sistema Participativo de Garantia (SPG), conservação de sementes crioulas, sistemas agroflorestais e educação ambiental com os alunos das escolas da região.

O mutirão é uma estratégia que tem por objetivo resolver um problema a partir do trabalho coletivo de seus participantes. Pessoas com os mesmos objetivos se juntam e trabalham em grupo, podem ser para trabalhar em colheita, roçada, plantio, construções e demais atividades. O mutirão é muito utilizado na agricultura familiar, onde os agricultores se unem para trabalhar no manejo de uma lavoura. SILVA, (2008) relata em seu trabalho que o mutirão é um dos caminhos para se trabalhar com a agroecologia e fortalecer a biodiversidade da vida. SCHMITZ, (2017) descreve em seu trabalho que os mutirões realizados pelos agricultores os participantes são convidados e recebem em troca um almoço e em alguns casos uma festa após o término do trabalho.

O objetivo do trabalho nas atividades de bioconstrução e sistemas agroflorestais foi resgatar, compartilhar e multiplicar experiências que somem na construção do conhecimento agroecológico que fortalecem a união dos estudantes. Momentos assim são fundamentais para que os estudantes possam vivenciar o dia a dia agroecológico, desconstruindo os paradigmas estabelecidos pela academia convencional.

Descrição da Experiência

A organização do mutirão foi realizada pelo NEA Raiz do Campo, com auxílio do IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes que disponibilizou um trator para o



transporte da terra e almoço aos participantes. O mutirão ocorreu no dia 30 de março de 2019, das 8 às 17h00, realizado no IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. Antes de dar início às atividades, foi realizada uma roda de conversa rápida explicando as atividades que iriam ser desenvolvidas e uma oração com pedido de proteção para as ações realizadas. Participaram das atividades os estudantes dos cursos de Engenharia Agrônômica, Tecnologia em Gestão Ambiental e Licenciatura em Educação do Campo – Área Ciências Agrárias (LECCA), sendo este último, um curso em regime de alternância. Ainda se faz mutirões no setor de agroecologia com os membros do NEA – Raiz do Campo nas atividades de plantio, roçada, capina, limpeza e outras atividades. Onde o principal objetivo é a troca de conhecimentos e trabalho em grupo.

O resgate da técnica de bioconstrução (paredes de pau a pique) com ênfase na época do corte de bambu, coleta do cipó, amarração do cipó nos bambu, tipo da terra e função do esterco no preparo do barro, método de bater o barro na estrutura de bambu entre outras atividades foi um dos objetivos alcançados. O mutirão foi dividido em dois temas, sendo eles bioconstrução e sistemas agroflorestais. Os participantes se dividiram, voluntariamente, nos assuntos de interesse e que tinham mais afinidade e curiosidade de conhecer. O revezamento dos participantes nas atividades foi realizado após o almoço, também voluntariamente.

No local da bioconstrução, cada participante ficou responsável por alguma atividade como: peneirar terra, corte dos bambus, amarração dos bambus com cipó, amassar o barro e bater o barro na armação de bambu. No sistema agroflorestal (SAF), as atividades desenvolvidas foram: manejo da bananeira, plantio de mudas arbóreas e frutíferas, preparo das mudas de bananeira, aberturas de berços para plantio, poda, desbaste de folhas e capina.

Resultados

Em todos os momentos das atividades do mutirão, a troca de experiência entre os participantes foi positiva, proporcionando a todos a oportunidade de aprender de forma prática, coletiva e agroecológica técnicas de bioconstrução e manejo de sistemas agroflorestais.

Durante a prática de bioconstrução foi relatado por alguns participantes que os pais e avós já haviam residido em casa de pau a pique. Também se permitiu que os participantes desenvolvessem percepções sobre a possibilidade de construção a partir de materiais alternativos e de baixo custo. Neste momento percebeu-se uma oportunidade para a discussão sobre outras técnicas viáveis de construção a partir de materiais alternativos, de baixo custo (Figura 1).



Figura 1. a. Montagem da estrutura da parede com bambu; b. preparo do barro; c. reboco da parede; d. acabamento nas paredes construídas.

O manejo do sistema agroflorestal fez com que os participantes compreendessem a importância da diversificação de plantas em uma única área e a relação do consórcio de plantas de interesse agrônomo com a floresta. Demonstrou-se grande interesse dos membros durante as tarefas realizadas. Na Figura 2 demonstra-se a poda da bananeira sendo realizadas, incorporando composto nas covas de plantio, aberturas dos berços para plantio e depositando os troncos de bananeira nas linhas de plantio.



Figura 2. a. Desbrota das bananeiras em Sistema Agroflorestal de quatro anos; b,c e d. Preparo dos berços e plantio das mudas em Sistema Agroflorestal de um ano.

O trabalho em mutirão é uma das soluções de se trabalhar a Agroecologia, pois com a coletividade de pessoas, cada uma se propõe a ajudar, contribuir e a soma de conhecimentos se tornam cada vez mais rica. Os participantes relataram o quão benéfico foi à participação e a apropriação de técnicas, que por muitas vezes, acabam sendo deixados de lado e faz com que a tradição local vá se perdendo.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo apoio financeiro. Ao IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes pelo apoio institucional. Ao Núcleo de Estudos em Agroecologia e Entomologia - NEA Raiz do Campo. A todos os participantes do mutirão.

Referências bibliográficas

SCHMITZ, H.; MOTA, D. M.; SOUSA, G. M. Reciprocidade e ação coletiva entre agricultores familiares no Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 12, n. 1, p. 201-220, jan.-abr. 2017.

SILVA, A. A. O segredo é o mutirão. **Agriculturas: experiência em agroecologia**. v. 5, n. 3, p. 42-43, 2008.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.